

Bahia

CONQUISTA DA ÁGUA DE PRODUÇÃO: O SONHO DE PERMANECER NA PRÓPRIA COMUNIDADE

A falta de investimentos em políticas públicas em muitos municípios do estado da Bahia, localizados na região semiárida, vem historicamente provocando o aumento do êxodo rural. São muitos/as os/as trabalhadores/as obrigados/as a migrarem de suas comunidades para buscarem meios de sustento de suas famílias em outras regiões do estado e, em grande parte, em outros estados.



Esta tem sido uma realidade vivenciada pela família de Claudenice Dias Porto e Antônio Gonçalves Porto, agricultora e agricultor familiar residentes na comunidade de Lagoa do Buqueirão, município de Sebastião Laranjeiras-BA. De acordo com Antônio, a falta de oportunidades de trabalho na comunidade o fez ficar longe da esposa, da filha e dos dois filhos, sendo obrigado migrar por 10 vezes para atividades como corte de cana e colheita de laranja nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Fui pro corte de cana e colheita de laranja. A experiência não é ruim, mas a gente sofre um pouco. Fica longe da família e é um pouco pesado, mas a gente tem que trabaiá lá. Não tem jeito. Se for dexagerar cortano cana, dá câimbra nos braço, nas perna, no músculo das costa. Já aconteceu comigo. A gente trabaia por produção, aí tem que dá uma esticadinha, aí agora, a caibra chega. Não foi muito, mais já aconteceu comigo. Agora tem gente que é muita que chega cai lá no chão. Se tiver chuva, tem hora que eles inxige trabaiá também. Na cana é mais puxado, mais na laranja não é muito faço também não, que cê tem que subi iscada e descer com o peso do saco da laranja.

Mas as dificuldades não foram apenas para Antônio. Claudenice conta, que nos períodos em que ele esteve fora, passou por situações muito difíceis.

Nesses 10 anos que ele viaja, eu já passei muita dificuldade, aqui sozinha. Os dois meninos ficava doente, com falta ar, bronquite. Eu ficava com esses menino toda assustada. Eles passava muito mal. Um chegou ficar no balão. Isso me assustava muito. Às vez nem conseguia telefonar pra ele. Eu acho muito ruim quando ele sai pra trabaiair fora, por que eu tem que sê a mãe e o pai ao mesmo tempo. Às vez eu pensava, se morrer um aqui, Toni nem ia fica sabeno. Isso é a coisa pior do mundo. Eu já passei por muita coisa que não foi bom.

Agora, a partir da conquista da cisterna calçadão (52 mil litros), tecnologia social de captação de água de chuva para a produção de alimentos agroecológicos, através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), que está sendo executado pelo Centro de

Agroecologia no Semiárido (CASA), o casal acredita ser uma oportunidade de melhoria da qualidade de vida da família, especialmente a partir da possibilidade de ampliação do quintal produtivo. A este respeito, Claudenice argumentou:

Mesmo faltano água, eu já planto e crio um poquim, aqui no meu quintal. Agora, com a caixa de produção, eu vou fazê horta e plantá um pouquim de cada coisa: cebola, alho, coento, tomate, pimentão, rucla, mandioca, milho e outras coisa, para o consumo de casa. Primeiro produzí pra família e depois o que sobrá a gente vende. Agora eu tenho a oportunidade, que tem a caixa que vai construir e se Deus abençoá que ela ficar cheinha, aí fica muito bom pra fazê o plantio das horta. Não vai precisá comprá na cidade e niguém da conta, não. Às vezes a gente vê tantas coisa boa lá na fera e às vez não leva nem um pouco, por que não tá podeno. Falta dinheiro. E tem vez que tem falta de verdura em Sebastião Laranjeiras. Então eu quero produzí aqui e é sem veneno. Com veneno fais mal pras pessoa. As pessoa já anda tudo duente por causa de veneno que tem nas verdura.



Além da conquista da cisterna, é importante ressaltar que Antônio teve a oportunidade de participar do curso de capacitação de pedreiros do P1+2 e já está trabalhando na construção das cisternas de outros/as moradores/as da comunidade, o que tem contribuído significativamente para a melhoria da renda familiar. Antônio espera que a partir da produção do quintal e da continuidade da construção de cisternas, não seja mais preciso migrar em busca de sustento para a família.



Eu fiz um curso de pedreiro para construir cisterna de produção. O curso eu fiz por que eu já trabaei um pouco nela, na de 16 mil. Aí eu incaxeí e tô fazeno umas. Acho melhor ficar aqui na cisterna, que fica mais perto da família e no corte de cana e na laranja, fica muito longe. Se tiver oportunidade, eu vou continuar fazendo cisterna, que quando eu vou pro corte de cana eu passo sete, oito mês, 10 mês sem vim aqui. Eu já migrei pra Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e São Paulo. Só vem no final da safra. Às vez fica num lugar que nem tem sinal de telefone. Também com a cisterna calçadão, eu acho que vai melhorar bastante coisa. A gente vai plantá horta, uma mandioca, plantá alguma coisa, pra vê se dá uma rendinha.

Realização



Apoio

